

LETRAMENTO DIGITAL E SUAS INTERFACES NO ENSINO DE LÍNGUAS

Zuleica Aparecida Cabral¹

Zac010375@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/6104287697533395>

Mariele Aparecida Michalski²

marielemichalski@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/4327361582756368>

RESUMO

Diante da chegada da era digital e das transformações que ela ocasionou em várias esferas sociais, sendo uma delas a educação, busca-se a partir do presente trabalho compreender qual a relevância do letramento digital no ensino de línguas, pois assim como as novas tecnologias intervêm no âmbito social, há uma necessidade desses indivíduos pertencentes ao meio, saberem dominar essa tecnologia de forma que se construam sentidos em suas práticas de uso cotidianas. O aporte teórico utilizado para fundamentar essa pesquisa é baseado em autores como: Soares (2002), Gómez (2015), Coscarelli (2011), Barton (2015), Rojo (2013), dentre outros. Nesse sentido, essa pesquisa surgiu a partir do interesse em se observar como transcorre a questão das tecnologias no ambiente educacional, focando no ensino de línguas e na utilização da leitura e da escrita no ambiente digital. Talvez, ainda persistimos em uma cultura voltada para o tradicionalismo ausente de inovações, o que tende a tornar a educação defasada e seus alunos, na questão tecnológica, iletrados digitais. Portanto, por meio dessa pesquisa, buscamos analisar o letramento digital e a posição do professor sob o tema, mostrando a sua relevância no ensino de línguas hoje.

Palavras-chave: Letramento digital. Leitura/escrita. Ensino de línguas.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade que se expande progressivamente e se desenvolve em vários setores e, isso ocorre devido às novas tecnologias que chegaram para impulsionar as diferentes esferas sociais e assim mediar várias situações cotidianas. Essa expansão tecnológica precisa acompanhar as práticas dos indivíduos socialmente e uma dessas práticas envolve o letramento deles diante da utilização das novas tecnologias. Para que os cidadãos saibam sustentar situações de uso das tecnologias, eles precisam ter contato com elas desde o processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Com isso, através de uma sociedade cada vez mais tecnológica, perceberemos a necessidade de

incluir nas práticas escolares a utilização das novas tecnologias para a promoção do letramento digital nos alunos.

Para que isso seja possível, o ensino deve estar voltado para a promoção do letramento digital, para que os alunos saibam dominar e lidar com situações cotidianas em que as novas tecnologias encontram-se presentes. O letramento digital precisa ser desenvolvido em sala de aula pelo professor juntamente com seu aluno, porém não basta utilizar-se das novas tecnologias de forma arregrada, mas sim de maneira que possibilite ao aluno ter conhecimento sobre a utilização da leitura e da escrita em ambientes virtuais e tecnológicos.

Nesse sentido, torna-se necessário um estudo voltado para as novas tecnologias, pois a escola demanda inovações no ensino-aprendizagem e a utilização de ferramentas tecnológicas surge como aliada para o professor fazer com que ocorra essa transformação tecnológica no ensino. Em suma, cabe à educação formar profissionais com uma consciência tecnológica apta a possibilitar conhecimentos aos seus alunos, de modo que eles construam novas ideologias e habilidades em relação ao uso das novas tecnologias, como também cabe à escola abrir um leque de opções para o aluno adentrar no contexto social e saber se movimentar nele. É preciso formar os alunos para aprender, praticar e transformar e tudo isso pode ser feito pela escola e pelos profissionais da educação ao passo que eles acompanham o desenvolvimento e as transformações que decorrem em nossa sociedade, como por exemplo, a disseminação das novas tecnologias no âmbito social.

LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO DE LÍNGUAS

Ao abordarmos a necessidade de um indivíduo compreender a consecução das novas tecnologias, pensamos na escola como o setor social que deve incluir no ensino a questão de sua disseminação em nossa sociedade. Nesse intuito, é necessário um trabalho voltado para o letramento digital em sala de aula, levando os indivíduos a compreender o uso e a prática da leitura e da escrita no ambiente digital.

Nesse sentido, o letramento digital se configura como a prática da leitura e da escrita e a propagação de textos em diferentes esferas digitais. Pois, de acordo com Barton “a palavra escrita ainda é central para todas as formas de interação *online* e criação de conteúdo” (BARTON, 2015, p. 56). Visando essa ideologia, a escola deve estar atenta às necessidades sociais que devem ser supridas diante da chegada e da evolução das novas tecnologias, para que o ser humano saiba se comunicar e transitar em várias esferas sociais.

É necessário reconhecer, portanto, o extraordinário potencial instrutor e inclusive formador oferecido pela revolução eletrônica ao permitir a comunicação intercultural e possibilitar que os indivíduos e os grupos sociais não fiquem centrados apenas nos seus próprios e limitados contextos. (GÓMEZ, 2015, p.19)

Como salienta o autor supracitado, para nos inserirmos nessa nova era da tecnologia e da informação, devemos aprender a linguagem da tela e da interrupção, da mesma forma com que se dá grande importância para a alfabetização nas escolas. Ou seja, as tecnologias devem ser abordadas no ensino pelo âmbito do letramento, para que os aprendizes ao se defrontarem com alguma situação estejam aptos e informatizados o suficiente para dominá-la. Nesse sentido, a escola deve absorver o desafio e incluir as novas tecnologias no ensino, e “letrar digitalmente uma nova geração de aprendizes, crianças e adolescentes que estão crescendo e vivenciando os avanços das tecnologias de informação e comunicação” (Xavier, p.1).

Ao abordarmos a questão do letramento digital e ensino, não basta abordarmos questões referentes somente à escola, àquilo que ela deve desenvolver em seu meio, mas devemos refletir também a questão do ensino desde a formação dos professores. Esses devem receber em sua formação acadêmica suporte sobre como ensinar diante das novas tecnologias e com as novas tecnologias. Assim, percebemos que atualmente a classe do professorado encontra-se desestruturada ao se pensar em tecnologias em sala de aula, porém são apenas alguns casos, porque muitos professores ainda buscam incluir essa tecnologia no ensino de forma que ela não os ultrapasse, sendo assim, é válido ressaltar a importância da busca contínua por aprimoramento profissional e educacional.

Com isso:

Dominar novas tecnologias significa estar integrado com as transformações. Há uma série de recursos tecnológicos que estão à disposição do professor. Eles podem auxiliar e muito o seu trabalho administrativo e pedagógico. Existe, contudo, a necessidade de dominá-los de forma adequada para otimizar sua utilização. (KALINKE, 1999, p. 53)

Portanto, cabe hoje em dia ao professor, ser mais pesquisador e se aventurar nos usos *online*, construindo junto com os alunos o letramento digital, dando ajuda e a solicitando deles, pois; em se tratando de novas tecnologias, os jovens e adolescentes são a esfera de indivíduos que mais dominam e se conectam as redes *online*, ou seja, é necessária uma troca de experiências/conhecimentos entre ambos. Assim, a partir dessa troca de conhecimentos, o professor se encontra, “seguro para auxiliar seus alunos na hora de desenvolver um trabalho com as novas tecnologias, para eles poderem conhecer a plataforma virtual, as ferramentas, como se coloca material, como se enviam atividades, como se participa num fórum, num chat, tirar dúvidas técnicas” (MORAM, 2013, p.2).

Deste modo, as possibilidades de trabalhar com tecnologias se apresentam no contexto das escolas públicas de forma tímida devido ao pouco suporte que é oferecido aos professores e alunos. Porém, o trabalho com tecnologias em sala de aula, pelo viés do letramento digital, pode ser proposto a partir de várias perspectivas: dos celulares dos alunos, pois vivemos na era da informação e hoje em dia é difícil encontrar um adolescente que não possua o aparelho eletrônico; do laboratório de informática, desde que as escolas tenham e que possuam pelo menos um espaço de informática aberto aos alunos; ou até mesmo a partir da formação de *chats*, *blogs*, plataformas digitais, grupos virtuais, jogos, etc., pelos quais os alunos podem interagir mesmo não estando na escola.

Pelo âmbito do letramento, letrar digitalmente os alunos implica eles reconhecerem as práticas de uso da leitura e da escrita no ambiente digital. Diante disso, cabe ao professor direcionar os alunos a essas práticas, utilizando-se em suas aulas dos equipamentos tecnológicos que lhe estão acessíveis para promover o letramento digital dos alunos a partir de “recursos de edição *on-line*: professores e alunos podem

compartilhar ideias, modificar textos, comentá-los. Podem fazer discussões organizadas por tópicos (*off line*) e fazer discussões ao vivo, com som, imagem e texto” (MORAM, 2013, p.3).

Na perspectiva do letramento digital, da leitura e da escrita, cabe aos professores incluir no ensino de línguas, sejam elas: português, inglês, espanhol; o estudo de textos digitais, da linguagem online, do hipertexto, dos infográficos, jogos, etc. Os meios de disseminação da leitura e da escrita no ambiente digital/virtual são infinitos, temos como exemplo: *blogs*, plataformas digitais, *chats*, redes sociais, dentre outros. Cabem aos professores de línguas, sejam elas: materna ou estrangeira, mediar as situações de ensino de ambas as línguas para colaborar e evoluir com a formação digital de seus alunos.

O uso do computador, e de outros suportes tecnológicos está atrelado ao manuseio eficiente e as instruções que o professor deve repassar a seus alunos, pois não é suficiente o professor não saber manusear o computador e querer que seu aluno se saia bem nas atividades propostas, ou seja, para trabalhar o letramento digital em sala de aula de forma eficiente é necessário conhecimento voltado para as novas tecnologias para que o professor possa dar suporte ao seu aluno na consecução das atividades propostas.

A utilização das novas tecnologias no ensino de línguas, sejam elas estrangeira ou materna, é de extrema importância para que haja uma interação entre professor-aluno-disciplina, pois a utilização dessas tecnologias permite que o aluno se sinta um indivíduo autônomo, capaz de interagir com colegas, professores e sociedade. Essa interação que ocorre motiva o aluno a desenvolver seu letramento digital, já que a partir do manuseio de ferramentas tecnológicas ele saberá utilizá-las e manuseá-las dentro e fora da sala de aula e em situações cotidianas, irão compreender também que essas ferramentas não nos fornecem somente diversão, mas sim uma infinidade de possibilidades nas práticas de uso cotidianas.

METODOLOGIA

Com essa pesquisa, buscamos possíveis caminhos para que sejamos capazes de compreender se há ou não a inclusão das novas tecnologias e a sua utilização dentro das salas de aula por professores de línguas, sejam elas: materna ou estrangeira. Assim, intenta-se com essa pesquisa refletir sobre a relevância do letramento digital no ensino de línguas hoje, diante das transformações tecnológicas que ocorrem gradualmente e progressivamente em nossa sociedade.

Essa pesquisa é de cunho qualitativo e a análise de dados é realizada a partir de reflexões de professores de línguas: materna ou estrangeira sobre o letramento digital. A coleta de dados foi realizada a partir de uma entrevista direcionada para professores de línguas: português, inglês e espanhol da rede pública de ensino. Os professores participantes dessa pesquisa atuam no Colégio Estadual Francisco Neves Filho, na cidade de São João do Triunfo PR.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

1- Como você professor (a) compreende o letramento digital?

Como uma forma de inserir o aluno ao mundo tecnológico, possibilitando uma nova perspectiva ao processo de ensino/aprendizagem nas escolas.

Eu acho válido como material de apoio para o trabalho em sala de aula, não como base sólida para a formação de futuros professores.

Como uma mudança ocorrida pelo sujeito nos modos de ler e escrever, os códigos e sinais, onde ele possa mudá-los ou reinventá-los. A dominação dos gêneros digitais faz com que os alunos se tornem mais ativos e dominantes.

O letramento digital seria o uso das tecnologias no ensino de qualquer disciplina.

O processo de letramento digital é de grande importância, visto que atualmente vivemos em uma sociedade movida pela tecnologia. Iniciar o contato dos alunos com as ferramentas digitais já nos primeiros anos de ensino é fundamental para os alunos. Esta experiência resultará em estudantes mais preparados para lidar com o intenso avanço tecnológico, evitando situações onde o aluno encontra-se perdido nesse vasto universo de informação.

A partir das respostas da questão 1, fica explícito que os professores entrevistados compreendem o letramento digital pelo viés tecnológico, e que sua utilização deve fazer parte do ensino para proporcionar conhecimentos a mais para os alunos na dominação das tecnologias. Porém, na maioria das respostas acima, o letramento digital foi compreendido apenas como o uso das tecnologias em sala de aula. Além disso, vale ressaltar que o letramento digital não infere somente na utilização das novas tecnologias em sala de aula, pois “só o uso não basta; se as tecnologias educacionais não forem bem utilizadas” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2005, p. 40). Isto é, deve ser desenvolvido um trabalho voltado para o letramento e que possibilite a utilização prática da leitura e da escrita pelo viés das ferramentas tecnológicas no âmbito social.

Dessa forma, ao se utilizarem das novas tecnologias em sala de aula de forma consciente, os professores são capazes de desenvolver no aluno o letramento digital, em que, a partir dessa utilização, os alunos estarão aptos e preparados ao se depararem com situações em que há a necessidade do uso de ferramentas tecnológicas, e para que essa prática ocorra “os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar.” (FREITAS, 2010, p.340).

2- Qual sua perspectiva em relação ao letramento digital no ensino de línguas sejam elas: materna ou estrangeira?

Ajudaria muito, pois os alunos teriam acesso às formas variadas de aprendizagem e não ficando apenas limitados ao livro didático que é a principal e muitas vezes única ferramenta utilizada em sala de aula.

Não como substituto de professores no dia a dia em sala de aula, mas como um recurso a mais que enriquecem as aulas.

Percebemos que os alunos se sentem constrangidos quando se deparam com uma aula de LEM-Inglês. E, com isso decresce a aprendizagem. O uso de equipamentos eletrônicos digitais traz mais tranquilidade e isso faz com que a aprendizagem aconteça mais fácil. Isso faz também que eles realizem de uma nova maneira atividades de leitura e escrita.

O letramento digital pode ajudar muito no aprendizado dos alunos, pois percebemos que existe um interesse maior no conteúdo quando usamos as mídias.

Acredito que o letramento digital pode ser um bom auxiliar para o ensino de línguas. Atualmente existem aplicativos, sites, jogos, vídeos aulas que tornam o processo de ensino

mais chamativo e prazeroso.

Na questão 2, os entrevistados compreendem o letramento digital como o lúdico no ensino. Segundo eles, os alunos se sentem mais instigados a aprender diante da utilização da tecnologia em sala de aula, pois o conteúdo se torna mais chamativo e prazeroso. De fato, a utilização de ferramentas tecnológicas e o trabalho com as tecnologias fazem com que os alunos se sintam instigados a aprender, pois está sendo trabalhado o mundo deles, o mundo das tecnologias, desde que jovens e adolescentes estejam completamente conectados o tempo todo e saibam fazer o uso de variadas ferramentas tecnológicas. Assim, quando o professor adentra no contexto dos alunos, sem dúvidas, o ensino torna-se prazeroso para eles. Além disso, evidenciando a relevância do letramento digital no ensino, os alunos devem estar preparados para lidar com os artefatos tecnológicos e também operacionalizá-los, desde que, é relevante “que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e a interpretação das tecnologias.” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 23 *apud* ARAÚJO, 2015, p.15).

Dessa forma, o letramento digital torna-se auxiliador para o ensino de línguas, no sentido em que auxilia o professor, ou seja, vários conteúdos podem ser trabalhados, até mesmo conteúdos gramaticais, tendo como suporte a utilização de ferramentas tecnológicas. Deste modo, no ensino de línguas, quando o professor possibilita a seu aluno utilizar seu próprio aparelho tecnológico, está transmitindo a ele uma autonomia, em que o aluno aprende de uma maneira mais atrativa e eficiente. Acima, foi citado por um dos entrevistados, que o uso da tecnologia não limita o ensino somente na utilização do livro didático, o que é verídico, pois muitos professores constroem essa limitação acreditando que as tecnologias podem distrair seus alunos diante das regras que eles tendem a aprender, enquanto na verdade, fazem com que eles aprendam mais facilmente o conteúdo e saibam acima de tudo, fazer sua utilização na vida social.

Nesse sentido:

Toda tecnologia é um produto social, criado e desenvolvido na sociedade e só a constitui e nela se institui por uma decisão do conjunto dos agentes sociais que nela operam. São eles que deliberam se vão adotá-la ou não em suas atividades cotidianas individuais ou profissionais. Uma vez adotadas, as inovações tecnológicas se espriam e se enraízam no seio social, oferecendo novos limites e possibilidades de fazer e atuar no mundo. (XAVIER, 2005, p.4)

Outro ponto a ressaltar, advindo de uma das respostas acima, é que os alunos aprendem de forma mais fácil e se interessam mais quando as mídias são utilizadas, em outras palavras, além dos alunos terem facilidade de adquirir o conteúdo eles acabam se interessando ainda mais pelas aulas, querendo aprender e buscar a mais, o que faz com que os alunos se tornem, citamos novamente, autônomos. Portanto, assim que o professor faz o uso das tecnologias em sala de aula, está chamando cada vez mais a atenção de seus alunos e fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem evolua progressivamente, até porque “estamos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 23).

Literalmente, fica explícito, que os professores de línguas devem incluir as novas tecnologias dentro do ensino, pois eles necessitam muito do auxílio dessas ferramentas para instigar seus alunos a adquirirem uma nova língua, ou então, para se trabalhar com a própria língua dos alunos, a materna. Em contrapartida, é notório que muitos professores ainda persistem na cultura tradicionalista, deixando de lado as ferramentas tecnológicas e optando pelo ensino monótono. Infelizmente, o letramento digital não é explorado pela maioria dos professores nas aulas de línguas, justamente porque o inovador torna-se menos cômodo e dá mais trabalho, ou então, porque muitos professores não se encontram preparados para aliar-se as novas tecnologias, e com elas, promoverem o letramento digital de seus alunos.

3- Quais tipos de recursos tecnológicos você utiliza nas práticas de letramento em sala de aula e nas práticas sociais?

Mídia: TV, retroprojeter, computador.
Internet, as mídias que a escola possui. Auxilio aos alunos em trabalhos que encontram dificuldade, utilizando o computador.
Datashow, bibliotecas digitais, celular.
Vídeos, filmes e músicas.
Eu utilizo data show, pesquisa em sites, aplicativos no celular dos estudantes, elaboração de vídeos, diagramação de jornais no computador, etc. Na minha prática social utilizo livros digitais, sites, grupos em redes sociais (facebook), aplicativos em celulares, etc.

Diante da questão 3, percebemos que a maioria dos professores entrevistados se atém às mídias que a escola possui, como por exemplo: TV, Datashow e computador. É válido pensar que na maioria das vezes essas TVs não funcionam, ou os Datashow sejam poucos para a quantidade de professores, etc., como foi comentado pela maioria dos entrevistados durante a coleta dos dados. Mas, de alguma forma, esses professores utilizam-se dessas ferramentas nas suas práticas de letramentos digitais.

Porém, uma das respostas acima, mostra que não há a necessidade de os professores se aterem somente às mídias que a escola possui, pois, essa professora indagou que além das mídias que contém na escola, ela utiliza-se dos próprios celulares dos alunos para baixar e utilizar aplicativos educacionais durante a aula. Assim, percebemos que a prática social dessa professora se relaciona com a sua prática em sala de aula, pois ela está totalmente conectada ao mundo tecnológico utilizando-se em suas práticas sociais de: livros digitais, grupos educacionais (Facebook), sites, aplicativos no celular, etc. Em vista disso:

É necessário que os professores vivenciem a utilização das tecnologias desde o início da sua formação não só numa matéria, disciplina isolada, mas em todas as disciplinas, só assim ele vai conhecendo e percebendo como a tecnologia pode contribuir no processo do ensino e da aprendizagem. (ARAUJO, 2015, p.21)

Contanto, a maioria dos professores citaram somente as ferramentas tecnológicas que utilizam em suas práticas de sala de aula, não comentando quais são os recursos

tecnológicos que eles se utilizam em suas vidas sociais. Dessa forma, fica explícita a importância de o professor se manter atualizado diante das transformações que decorrem na sociedade moderna, dentre elas as transformações tecnológicas. Saber utilizar as ferramentas tecnológicas é de extrema importância para os professores não se manterem professores do passado, mas sim professores do futuro, mediado pelas novas tecnologias.

Nesse sentido:

Tais prognósticos otimistas, que criam expectativa de aprimoramento social pela via tecnológica, têm levado às pessoas a uma eterna corrida tanto pela atualização de seus próprios conhecimentos – busca por formação continuada - quanto pela modernização dos equipamentos que lhe garantiriam velocidade suficiente para enfrentar a competitividade cada vez maior. (XAVIER, 2005, p. 2)

Em vista disso, fica explícita a importância da busca pela atualização na formação de professores e também no ensino, haja vista que as transformações em nossa sociedade ocorrem de forma vertiginosa. É explícita também a necessidade de dominação das ferramentas tecnológicas pelos professores, já que eles de alguma forma precisam utilizá-las, que seja de forma que contribua para a formação do letramento digital de seus alunos que são “aprendizes que vêm crescendo com acesso a todas essas parafernâlias digitais e têm demonstrado uma grande facilidade para processar com muita velocidade a enorme quantidade de informações à disposição” (XAVIER, 2005, p.3).

Certamente, os alunos possuem muita facilidade para lidar com as ferramentas tecnológicas, pois como adolescentes e jovens, mantêm um contato constante com as novas tecnologias que fazem parte de seu contexto de uso e assim fica visível a importância de um trabalho voltado para o letramento digital, com o propósito de atingir aos alunos e também a si mesmo a partir de trocas de conhecimentos/experiências entre professor e aluno. Em vista disso, “alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor” (MORAN, 2007, p.29), fazendo com que ocorra a troca de saberes entre professor e aluno.

No entanto, as respostas dadas pela maioria dos professores, fez-nos pensar sobre a necessidade de se aliar às novas tecnologias, desde que elas sirvam como apoio para o professor em sala de aula e não como inimigas capazes de desconcentrar os alunos diante do conteúdo proposto. Atualmente, o professor deveria estar preparado para a chegada das novas tecnologias, estando envolvido nessa mudança e buscando integrar-se nesse vasto universo de informações, para que isso refletisse em sala de aula de forma positiva, pois quando um professor encontra-se preparado para as mudanças e habilitado para trabalhar com as novas tecnologias, ele passa a possibilitar aos alunos novos conhecimentos e a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem que deixa de seguir a linhagem tradicionalista para tornar-se mista e inovadora. É preciso ter força de vontade para tornar as aulas mais atrativas e prazerosas para os alunos, por mais, que algumas escolas hoje se encontrem despreparadas e desequipadas para receber o trabalho voltado para as tecnologias. Com isso:

Tornam-se primordiais a formação e a transformação do professor, que deve estar aberto às mudanças, aos novos paradigmas, os quais obrigarão a aceitar as diversidades, as exigências impostas por uma sociedade que se comunica através de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2005, p. 29)

É notório que as transformações que decorrem em nossa sociedade devem ser acompanhadas pela educação, pelo fato de que professores e alunos vivem nessa sociedade e tudo aquilo que mescla e faz referência entre a escola e o social é muito construtivo para o processo de ensino-aprendizagem e também para o processo de formação da cidadania dos alunos enquanto seres sociais, desde que o trabalho da escola esteja aliado à realidade dos alunos. Em outras palavras, a tecnologia já está inclusa em nossa sociedade e nas questões educacionais, cabe ao professor decidir se vai utilizá-la ou não, porém percebemos que ainda existe uma grande resistência em relação ao uso das novas tecnologias por parte de professores, que deve ser deixada de lado para que possamos construir uma cultura de ensino que acompanhe as transformações que decorrem em nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados nessa pesquisa, podemos dizer que causou muito mais reflexões que propriamente dito resultados, pois percebemos que o letramento digital como prática de ensino ainda está falho nas práticas docentes em sala de aula, o que nos leva a refletir na infinidade de recursos didáticos e auxiliares aos professores que estão sendo deixados de lado.

Com essa pesquisa, é explícita a importância de uma formação continuada, pela busca de novos conhecimentos e saberes, tendo em vista na inclusão do ensino as transformações que ocorrem em sociedade, isto é, além dos professores estarem preparados para lidar com as novas tecnologias, é de suma importância que eles acompanhem o processo de desenvolvimento social no qual o aluno está incluso, desde que o processo de letramento é desenvolvido quando se trabalha as práticas sociais, para que se desenvolvam habilidades nas práticas cotidianas. Apesar de alguns desafios encontrados mediante a prática do letramento digital, como falta de equipação nas escolas, ausência de políticas públicas que invistam nas novas tecnologias, necessidade de projetos voltados para a capacitação de professores diante dessas tecnologias, dentre outros fatores, cabe ao professor enfrentar esses desafios e apostar em uma formação voltada para o desenvolvimento e apropriação do letramento digital.

Nesse direcionamento, em sala de aula, não basta utilizar ferramentas tecnológicas sem se voltar para o letramento digital, pois as práticas sociais dos alunos também devem ser trabalhadas. No contexto digital, os alunos devem estar habilitados a fazer pesquisas online, acessar *sites*, *Word*, *Power point*, plataformas digitais, etc., assim como se utilizar de ferramentas tecnológicas, como exemplo: o computador, *notebook*, *tabletes*, celulares, etc. Porém, não são somente os alunos que devem estar aptos a utilizarem dessas tecnologias, o professor também, preparando-se para promover o letramento digital e mediar a troca de saberes entre professor-aluno, pois vivemos em uma era tecnológica em que os jovens são o público que mais se utiliza das tecnologias em suas práticas sociais.

É válido ressaltar a relevância do letramento digital no ensino de línguas, e a importância da utilização das novas tecnologias em sala de aula, pois vivemos na era da tecnologia e da informação e o ensino deve acompanhar as transformações sociais, para que seus alunos saibam se localizar em seu contexto, usufruir de seus meios e, acima de tudo refletir acerca do meio em que está inserido. O letramento digital deve ser incorporado às práticas pedagógicas dos professores e nos currículos das escolas, pois a partir da evolução da tecnologia devem ser propostos novos ambientes de aprendizagem, pois o trabalho voltado para o letramento digital só tende a acrescentar para o ensino, professor e aluno. É preciso apropriar-se para não ser apropriado. A corrida tecnológica se encontra cada vez mais acelerada em nossa sociedade e cabe ao ensino acompanhar esse movimento para que os alunos saiam da escola cidadãos letrados digitalmente e capazes de se incluir no vasto universo de tecnologias em que se encontra a nossa sociedade atualmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Marilete Terezinha Marqueti De. ***A identidade do professor que utiliza as tecnologias e mídias digitais na sua prática pedagógica***. Curitiba: 2015.
- BARTON, David. ***Linguagem online: textos e práticas digitais***. Tradução: Milton Camargo Mota. 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BRITO, PURIFICAÇÃO. Gláucia da Silva, Ivonelia Da. ***Educação e novas tecnologias: um repensar***. Curitiba: Revista Atual, 2008.
- COSCARELLI, Carla Viana. ***A informática na escola***. FALE/UFMG: Belo Horizonte, 2002.
- FREITAS, Maria Teresa. ***Letramento digital e formação de professores***. Belo Horizonte: Educação em revista, 2010.
- GÓMEZ, Angel I. Pérez. ***Educação na era digital: A escola educativa***. Porto Alegre: Penso 2015.
- KALINKE, Marco Aurélio. ***Para não ser um professor do século passado***. Curitiba: Gráfica Exponente, 1999.
- MORAN, José Manuel. ***A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá***. São Paulo: Papyrus, 2007.
- MORAN, José. ***Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias***. Papyrus, 2013.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. UFPE. Disponível em: www.scielo.com, acesso em: 10 de agosto, 2016.

XAVIER, Carlos Antônio. **As Tecnologias e a aprendizagem (re) construcionista no Século XXI**. Parábola Editorial, 2005.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

KLEIMAN, Angela B. **Os significados letramento**: do uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

PINHEIRO, SOUSA, Regina Cláudia, Ana Cristina Lobo. **Letramento digital e desempenho acadêmico em cursos Ead via internet**: uma relação de interferência? In: RIBEIRO, Ana Elisa (Org.)... [et al]. Linguagem, tecnologia e educação. São Paulo: Peirópolis, 2010.

ROJO, Roxane. **Concepções não-valorizadas da escrita**: a escrita como um outro modo de falar. 2006. ROJO, Roxane. Escol@ conect@d@: os multiletramentos e as TIC's. 1º Edição, São Paulo: Parábola, 2013.

SOBRE AS AUTORAS:

1: Possui graduação em licenciatura em letras Português/Inglês pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (1998). Especialização em Magistério da Educação básica com concentração em Língua Portuguesa. Mestre em Linguagem, Identidade e Subjetividade pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, doutoranda na Universidade Federal do Paraná, sob orientação da Professora Dr^a Clóris Porto Torquato na pesquisa intitulada: IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS: PROFESSORES EM FORMAÇÃO NO SÉCULO XXI. Atua principalmente nos seguintes temas: formação docente, ideologias linguísticas, tecnologia e Educação, identidades e tecnologia, Práticas de letramentos/letramentos digitais, linguagem digital; Reflexão crítica. Desenvolve projeto "OLHARES REFLEXIVOS ACERCA DO LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE" no qual coordena o GETEC - grupos de estudos sobre tecnologia com graduandos dos cursos de Letras na UNESPAR. Atualmente é professora de Linguística no departamento de Letras/Espanhol na UNESPAR- campus de União da Vitória.

2: Graduanda do curso de Letras Português/Espanhol na Universidade Estadual do Paraná UNESPAR - Campus de União da Vitória. Atualmente é bolsista do PIBID de Espanhol (Projeto de Iniciação à Docência) e membro do GETEC (Grupo de Discussão sobre Tecnologias) na Universidade Estadual do Paraná- Campus de União da Vitória.